

BEM-ESTAR EM BOVINOS DE CORTE: MANEJO GERAL E INSTALAÇÕES

SANTOS, Isabela Lopes dos¹. GORGES, Mateus Henrique¹. GROFF, Priscila Michelin². MAEDA, Emilyn Midori³. TAKAHASHI, Sabrina Endo³

Palavras-chave: métodos de manejo; pecuária de corte; comportamento.

1. Introdução

O bem-estar animal na bovinocultura de corte é uma demanda do mercado atual. A sociedade deseja alimentos com garantia de bem-estar animal, ou seja, animais que foram criados, tratados e abatidos em sistemas que promovam o seu bem-estar, sejam sustentáveis e ambientalmente corretos. Essa prática exerce impactos diretos e indiretos na segurança e qualidade dos alimentos.

O manejo geral dos bovinos é um dos fatores determinantes no bem-estar animal, pois está atrelado ao seu comportamento frente às atividades realizadas dentro da propriedade. Deve estar presente desde seu nascimento até o momento do abate.

As instalações fornecem condições para que os preceitos de bem-estar e os manejos sejam realizados. Constituem desde instalações rotineiras, como os abrigos, até as utilizadas para transporte e abate, como as rampas. É possível obter melhores rendimentos de carcaça, produtos de melhor qualidade, maior rentabilidade e produtividade. Portanto, a cadeia produtiva da carne deve preparar-se como um todo para atingir estas expectativas, por meio de adequações no manejo e instalações pecuárias.

Sendo assim, essa revisão bibliográfica descreve alguns métodos de manejo e instalações que podem promover o bem-estar animal na atividade pecuária.

2. Revisão

Manejo Geral

A conscientização sobre bem-estar animal para os funcionários da propriedade é fundamental, pois são eles os responsáveis pelo manejo. Deve-se demonstrar sua importância, deixando claro o que é o bem-estar animal e o que implica na produção. Realizar a capacitação e treinamento dos funcionários, obtendo mão de obra qualificada para melhor qualidade na execução das atividades pecuárias.

O conhecimento e entendimento do comportamento animal podem auxiliar nos métodos de condução dos mesmos, pois assim podemos manejá-los reduzindo estresse. Um instrumento que pode auxiliar também na condução é uso de bandeiras, que são movimentadas atrás dos animais, para que sigam em frente.

1 - Acadêmico de Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos*e-mail correspondência: isabelalsantos@gmail.com. 2 -Programa de Pós-graduação em Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos. 3 - Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos.

A zona de fuga ou escape é uma área ao redor de seu corpo que leva a sua movimentação quando é invadida. Quando outro animal ou uma pessoa passa a fronteira da zona, ele irá reagir, socializando ou escapando, desse modo o condutor pode controlar o movimento do animal. O ponto de balanço ou de equilíbrio é uma linha imaginária traçada na paleta do animal formando um ângulo de 90° com o corpo. Quando desejamos que ele mova-se para frente, devemos nos direcionar pela parte de trás do ponto. Se nos aproximarmos entre a cabeça e o ponto de balanço, o animal se movimentará para trás (GRANDIN, 2000).

Assim, como a etapa de reprodução requer a intensificação do manejo, a utilização de práticas de bem-estar é indispensável. De acordo com Oliveira, (2013) a eficiência reprodutiva pode ser um indicador do estado de saúde e bem-estar animal. O manejo inadequado e lida agressiva no curral podem gerar períodos de completa inatividade sexual ou intervalo pós-parto prolongado, baixas taxas de concepção, altas taxas de aborto e entre outros problemas.

O excesso de agressividade no manejo pré-abate provoca estresse aos animais, dor e sofrimento, que ocasionam fraturas, contusões e hematomas, conseqüentemente perdas no rendimento de carcaça e qualidade. Para amenizar esses problemas, é necessário dispor boas condições de transporte e treinamento para os funcionários, principalmente quanto ao momento de condução e insensibilização dos bovinos.

Instalações

As mangueiras e troncos de contenção devem estar em boas condições de uso, sem pregos aparentes que possam ferir e tábuas soltas, além disso, o piso deve ser ripado ou com estruturas antiderrapantes. As rampas não podem ultrapassar a inclinação de 20° e também devem ser ripadas para evitar possíveis escorregões (COSTA, SPIRONELLI, QUINTILIANO, 2013).

Os bovinos possuem visão ampla, permitindo que enxergue vários locais ao seu redor podendo chamar sua atenção para outros pontos, provocando atrasos durante o deslocamento (SILVEIRA, 2005). Portanto cercas sólidas nas salas de espera evitam lutas e previnem que eles vejam pessoas ou outras distrações fora do curral.

Quando há abrigos para os animais, a área deve ser proporcional ao seu tamanho, permitindo que ele deite e ande pelo espaço. Além de manter boas condições de limpeza no local, disponibilidade de alimento e água de qualidade.

Para os animais criados a pasto, é importante haver sombreamento para seu conforto térmico (10 e 27°C para zebuínos adultos e entre 18 e 21°C para bezerros) (CONTO et al., 2013). O estresse térmico leva ao desconforto animal, além de perdas produtivas e econômicas.

Os alimentos fornecidos aos animais como feno, silagem e ração devem ser bem armazenados em locais livres de umidade e sol intenso. É necessário instalações adequadas para seu armazenamento, a fim de evitar sua degradação e a proliferação de microrganismo que podem causar doenças e afetar a saúde animal.

3. Considerações Finais

O bem-estar deve ser considerado como um componente fundamental na cadeia da pecuária brasileira para manter o país no quadro de maiores produtores e exportadores mundiais de carne. Desse modo, é de grande importância o entendimento dos benefícios alcançados com a introdução de programas que visam o bem-estar animal na cadeia e adaptar-se às novas exigências a fim de aumentar consumidores.

5. Referências

CONTO, L de. et al. **Conforto térmico de bovinos criados a pasto**. In: III Simpósio de Sustentabilidade e Ciência Animal. Disponível em: <http://sisca.com.br/resumos/SISCA_2013_098.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2016.

COSTA, M. J. R. P. SPIRONELLI, A. L. G. QUINTILIANO, M. H. **Boas práticas de manejo: embarque**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. Brasília: MAPA/ACS, 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/Bemestar-animal/Manual%20Embarque%20WEB_09_05_2013.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2016.

GRANDIN, T. **Livestock Handling and Transport**. 2. ed. Oxon: CABI Publishing, 2000. 464 p

OLIVEIRA, M. E. F. **Bem-estar no manejo reprodutivo**. 2013. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/ovinos-e-caprinos/bemestar-no-manejo-reprodutivo-82544n.aspx>>. Acesso em: 16 jul 2016.

SILVEIRA, I. D. B. **Influência da genética bovina na suscetibilidade ao estresse durante o manejo e seus efeitos na qualidade da carne**. 2005. 198 f. Tese (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/2623/1/Tese_%20Isabella_%20Dias_%20Barbosa%20Silveira.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.